



Deixar a emoção prevalecer e comprar imóvel na planta sem conhecer os pormenores do contrato pode te deixar numa roubada. Leia na coluna de Kênio Pereira. **PRIMEIRO PLANO – P.6**

CORRIDA PELA PRESIDÊNCIA ENTRA EM SEMANA DECISIVA

Com os dois candidatos mais bem colocados na disputa tecnicamente empatados, especialistas apostam numa briga pelos indecisos nesta reta final da campanha – o

primeiro turno acontece no domingo, dia 4. Mulheres e idosos integram o público na mira dos estrategistas de Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL). Em Minas, cenário

caminha para Cleitinho (Republicanos) na próxima etapa, enquanto Patrus (PT) e Kalil (PDT) tentam avançar ao segundo turno. **PRIMEIRO PLANO – P.4**



PRIMEIRO PLANO – P.5

COLINHA NA MÃO, CELULAR LONGE

Anotar números dos seis candidatos é o segredo para não se atrapalhar na hora da votação, sugere o TRE. Telefones não poderão acompanhar eleitor dentro da cabine.

PÁGINA DOIS

ENTREVISTA

Convocado para o Mundial de Piscina Curta de Pequim 2026, Pedro Buch se prepara para a disputa com os melhores nadadores do mundo em um ano de muito resultado “em casa”.

HORIZONTES – P.9

BOA PRA CUCA E PRO CORPO

Presente na laranja e demais cítricos, vitamina C traz impactos positivos ao cérebro, indica pesquisa. Micronutriente também é essencial para a síntese do colágeno, responsável pela firmeza e sustentação da pele.

acompanhehojeemdial.com.br

► PEDRO BUCH

‘TODO O TRABALHO DURANTE ESSES ANOS VALEU A PENA’

NADADOR DO AREZZO MINAS VIVE TEMPORADA DE RECORDES E MEDALHAS E SE PREPARA PARA REPRESENTAR O BRASIL NO MUNDIAL DE PISCINA CURTA DE PEQUIM

| ANGELDRUMOND

| angel.lima@hojeemdial.com.br

Natural de Rio Negro, no Paraná, mas criado em Mafra, em Santa Catarina, Pedro Buch iniciou ainda jovem uma trajetória que transformaria a natação em profissão. Os primeiros treinos foram em uma academia de Gustavo Borges, em Mafra, antes de o nadador passar por São Bento, Curitiba e Flamengo. Em 2026, transferiu-se para o Arezzo Minas, em Belo Horizonte, para uma nova etapa da carreira.

Especialista nos 100m e 200m borboleta, Buch coleciona resultados importantes em sua primeira temporada no clube mineiro. No Troféu José Finkel, conquistou o ouro nos 100m borboleta, com 49s69, e nos 200m borboleta, com 1min51s18, além da prata nos 200m costas, com 1min50s97. O desempenho também rendeu o recorde do campeonato nos 100m borboleta e o recorde brasileiro em piscina curta nos 200m costas, prova em que alcançou índice para o Mundial.

As conquistas internacionais também fazem parte da ascensão do nadador. Em 2025, nos Jogos Mundiais Universitários, em Berlim, na Alemanha, Buch ganhou o bronze no revezamento 4x100m livre. Nesta temporada, subiu novamente ao pódio nos Jogos Sul-Americanos de Santa Fé, na Argentina, ao terminar em terceiro lugar



nos 100m e 200m borboleta. A sequência de bons resultados culminou em sua primeira convocação para defender a Seleção Brasileira em um Campeonato Mundial absoluto.

Convocado para o Mundial de Piscina Curta de Pequim 2026, Pedro Buch conversa com o Hoje em Dia sobre os primeiros passos na modalidade, a decisão de transformar o

“Os treinos passaram a me mostrar que eu poderia alcançar coisas maiores e, talvez, subir mais um degrau em relação ao nível em que estava”

esporte em profissão e as mudanças proporcionadas pela chegada ao Minas. O nadador também fala da importância das experiências internacionais, da confiança adquirida nos treinamentos, da emoção pela primeira convocação para um Mundial absoluto e das expectativas para enfrentar alguns dos principais nomes da natação mundial.

Pedro, você nasceu em Rio Negro, no Paraná, e começou sua trajetória na natação até chegar a clubes como o Flamengo e, agora, o Minas. Quando percebeu que a natação poderia deixar de ser apenas um esporte e se tornar uma profissão?

Eu comecei minha trajetória em Mafra, cidade onde vivia a vida inteira. Na verdade, só nasci em Rio Negro, que fica ao lado. Minha história na natação começou em uma academia do Gustavo Borges, em Mafra, em uma piscina de 20 metros. Depois, passei por diversos clubes, como São Bento, Curitiba e Flamengo, até chegar ao Minas.

Acho que passei a encarar a natação profissionalmente a partir de 2023, quando fui morar mais longe de casa e comecei a me sustentar por meio do esporte. Diria que foi naquele ano, aos 18 anos, que realmente assumi a natação como profissão.

Você é especialista nos 100m e 200m borboleta, provas que exigem muita técnica, força e resistência. O que passa pela sua cabeça durante uma prova e o que faz você gostar tanto desse estilo?

Sou especialista nas provas de borboleta, mas é durante os treinamentos que realmente me preocupo com a técnica e com a maneira como estou nadando, principalmente nas séries com educativos. Na competição, tento pensar

o mínimo possível. Meu foco fica na estratégia da prova, em definir, por exemplo, se vou passar mais forte ou mais fraco.

Também procuro não fazer mudanças técnicas durante uma competição. A ideia é chegar duas ou três semanas antes já confiante naquilo que pretendo executar no dia da prova. Por isso, quando estou competindo, procuro me concentrar apenas na estratégia definida anteriormente.

Em 2025, você conquistou uma medalha de bronze nos Jogos Mundiais Universitários, em Berlim. O que aquela experiência internacional representou para você e o que mais marcou naquela competição?

Em meados de 2025, tive a felicidade de trazer uma medalha de bronze para o Brasil na Universíade. Qualquer experiência internacional é muito importante para um atleta, principalmente para nós, brasileiros, que estamos um pouco distantes das grandes potências da natação, como Estados Unidos, países da Europa e até a Austrália. Ter contato direto com atletas desse nível proporciona uma bagagem muito grande, tanto para as competições no Brasil quanto para outros desafios internacionais no futuro.

O que mais me marcou naquela competição foi fechar o revezamento que conquistou a medalha. Não sou especialista em crawl, mas consegui fazer um bom tempo e assegurar o bronze para o Brasil.

Em sua primeira temporada pelo Minas, você conquistou dois ouros e uma prata no Troféu José Finkel, bateu recorde de campeonato, recorde brasileiro em piscina curta e ainda garantiu índice para o Mundial. Como você explica uma temporada tão forte logo na chegada ao clube?

Este ano está sendo muito positivo para mim, tanto no Maria Lenk quanto no Finkel. Acredito que todos esses resultados e a temporada que venho fazendo têm muita relação com o trabalho desenvolvido pelo Minas.

No meu caso, especificamente, o programa de treinamento se encaixou muito bem. A atenção individual que os treinadores dedicam a cada atleta faz total diferença no resultado final. Eles têm uma visão muito diferente daquela que encontrei nos outros clubes pelos quais passei, justamente por procurarem entender o que funciona melhor para cada pes-

soa, em vez de aplicarem um modelo genérico a todos. Afinal, cada atleta responde de uma forma.

Se tivesse que apontar a principal mudança para mim, seria justamente esse trabalho individualizado.

Você também esteve nos Jogos Sul-Americanos de Santa Fé e voltou para casa com duas medalhas de bronze. O que mudou na sua preparação e na sua confiança ao longo desta temporada?

Acredito que a confiança demonstrada nas competições, inclusive nesse Sul-Americano do qual acabamos de voltar, é construída nos treinamentos. É ali que você ganha segurança para chegar ao dia da prova e colher aquilo que plantou durante toda a temporada.

Se tivesse que destacar uma mudança, diria que os treinos passaram a me mostrar que eu poderia alcançar coisas maiores e, talvez, subir mais um degrau em relação ao nível em que estava.

Agora vem um dos momentos mais importantes da sua carreira: sua primeira convocação para um Mundial absoluto, em Pequim. Quando recebeu a notícia de que defenderia o Brasil, qual foi a primeira coisa que passou pela sua cabeça?

Com certeza, é um dos momentos mais importantes da minha carreira. Eu sonhava com isso havia alguns anos, e representar o Brasil em um Campeonato Mundial significa a realização de um desses sonhos.

Fiquei muito feliz porque



“Será uma felicidade enorme carregar a bandeira do Brasil na touca e o sobrenome da minha família. É algo com que sempre sonhei e que espero repetir por muitos anos”

senti que todo o trabalho realizado durante esses anos valeu a pena. Foram muitas renúncias ao longo da minha vida, entre elas morar longe da família. Por isso, essa convocação teve um significado muito grande para mim. Sou muito grato pela oportunidade.

Você vai disputar os 100m e 200m borboleta no Mundial. O que Pedro Buch espera encontrar em Pequim e o que pretende levar dessa experiência para os próximos anos da carreira?

Provavelmente vou disputar os 100m e 200m borboleta e, talvez, algumas outras provas ou reveza-

mentos. Ainda não tenho essa definição. Competir com os melhores do mundo será uma experiência incrível e muito importante para a minha carreira.

Será a primeira vez que participarei de um campeonato desse nível. Quero absorver o máximo de aprendizado possível e, claro, chegar à competição na minha melhor versão, buscando apresentar a melhor performance.

Será uma felicidade enorme carregar a bandeira do Brasil na touca e o sobrenome da minha família. É algo com que sempre sonhei e que espero repetir por muitos anos. Estou muito ansioso por essa experiência.



VOTO A VOTO

CANDIDATOS ENTRAM EM RETA FINAL DE OLHO NOS INDECISOS, CAPAZES DE DECIDIR A ELEIÇÃO

RICARDO STUCKER/BR - CHARLES VIEIRA/CAMPANHA FLÁVIO BOLSONARO

| BERNARDO HADDAD
| @_bezao

A campanha para a Presidência da República entra na última semana antes do 1º turno com os candidatos diante de uma disputa por votos que ainda podem “mudar de mãos”. Com a votação marcada para o próximo domingo (4), Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) devem concentrar os esforços nos eleitores indecisos e nos que estão suscetíveis a mudar de “lado”.

Ao mesmo tempo, os dois nomes que aparecem à frente na disputa devem evitar mudanças bruscas de estratégia. Para o professor e pesquisador Camilo Aggio, da UFMG e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD), Lula e Flávio têm parcelas expressivas de eleitores que já consideram o voto definido.

Por isso, uma das prioridades seria preservar as bases, ao invés de apostar em uma mudança de rumo na tentativa de decidir a eleição no primeiro turno. “É um momento de cautela para duas candidaturas que estão profundamente consolidadas em termos de voto”, disse.

A avaliação do especialista é de que a disputa entre Lula e Flávio deve seguir concentrando boa parte da atenção nos próximos dias. Aggio considera que renda, endividamento e segurança pública devem permanecer entre os principais assuntos das campanhas. Segundo ele, a discussão sobre o poder de compra e as dívidas das famílias pode continuar sendo explorada pelos dois lados.

Luciana Santana, doutora em ciência política pela UFMG e professora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), reforça que uma das principais tarefas das campanhas é transformar as intenções de voto em presença nas zonas elei-



torais. A docente também aponta o voto feminino e a participação dos eleitores com mais de 70 anos como públicos que podem receber atenção das campanhas nos últimos dias.

Luciana ainda avalia que as campanhas devem usar a reta final para reforçar as trajetórias dos candidatos. No caso de Lula, ela cita a experiência como presidente. Para Flávio, a possibilidade de apresentar a atuação como senador e também o legado político do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

DEBATES ENTRAM NA AGENDA DA ÚLTIMA SEMANA

Os debates também vão ocupar espaço nos últimos dias antes da votação. Na próxima quinta-feira (1º), será realizado o debate presidencial da TV Globo. O encontro será transmitido depois do Jornal Nacional.

Para Luciana, a proximidade da votação tende a

Lula e Flávio têm parcelas expressivas de eleitores que já consideram o voto definido. Por isso, dentre as prioridades de ambos está preservar as bases, afirmam especialistas

umentar o peso do debate na estratégia das campanhas. “Cada candidatura vai tentar reforçar aquilo que considera mais importante na sua trajetória”, diz.

Já Aggio não espera uma mudança significativa no tom dos dois principais candidatos. Para ele, uma estra-

tégia baseada principalmente em ataques pode representar um risco.

“Não acho que vá haver uma mudança muito grande na estratégia. Uma campanha negativa muito intensa pode deslocar aquilo que é mais importante, que é a apresentação das propostas”, afirma.

VOTO ÚTIL GANHA FORÇA

A reta final também pode ser marcada pelo chamado voto útil. O movimento ocorre quando o eleitor deixa de escolher sua primeira opção para votar em outro candidato que considera mais competitivo ou capaz de avançar para a etapa seguinte da eleição.

“O voto útil sempre tem um peso na eleição. Ele pode ir para quem está liderando, mas também pode sair de um candidato que está em uma posição mais distante e migrar para outro que segue na briga”, afirma Luciana.

Aggio considera que parte desse movimento já ocorreu durante a campanha. Segundo ele, eleitores que cogitaram votar em outros candidatos ao longo da disputa podem voltar a se concentrar em Lula (PT) e Flávio (PL), que hoje aparecem como os principais polos da eleição.

Para os dois especialistas, porém, convencer quem já está decidido é mais difícil.

DISPUTA EM MINAS

Segundo maior colégio eleitoral do país, Minas também entra na agenda dos candidatos na reta final. O Estado tem 16.377.659 de pessoas aptas a votar, o equivalente a 10,32% do eleitorado nacional. São Paulo ocupa a primeira posição.

Lula deve voltar a Minas na próxima sexta-feira (2). O petista terá novamente agenda em BH, depois de já ter passado pela capital no início da campanha, quando participou do ato de lançamento da candidatura de Patrus Ananias ao governo de Minas.

Flávio esteve no Estado na última quinta-feira (24). A assessoria do candidato do PL foi procurada para informar se haverá uma nova passagem pelo Estado, mas não houve retorno.

DISPUTA PELO GOVERNO DE MINAS

A corrida pelo Governo de Minas apresenta uma dinâmica própria nesta reta final. Cleitinho Azevedo (Republicanos) aparece à frente nas pesquisas, enquanto Patrus Ananias (PT) e Alexandre Kalil (PDT) disputam espaço na sequência.

Para Luciana, um eventual segundo turno pode alterar a configuração atual da disputa. Para ela, a retirada dos demais candidatos da disputa e a formação de novos apoios podem mudar o cenário.

Questionada sobre uma possível reação de Kalil nos próximos dias, Luciana considera o cenário mais difícil. Segundo ela, Patrus pode crescer nas pesquisas na reta final, devido à trajetória política em Minas.

“Eu vejo mais possibilidade de crescimento do Patrus, por ter sido prefeito, deputado, ministro. Isso dá a ele uma possibilidade de diálogo com setores diferentes”, afirma.

▶ ELEIÇÕES 2026

COLINHA NA MÃO

ELEITOR TERÁ QUE FAZER 6 ESCOLHAS NO 1º TURNO; CELULAR NÃO PODE ENTRAR NA CABINE

VALÉRIA MARQUES/HOJE EM DIA



| ANALÚSARIBEIRO

| aribeiro@hojeemdia.com.br

O eleitor mineiro terá que fazer seis escolhas na urna no primeiro turno das eleições, em 4 de outubro, e poderá levar uma “colinha” de papel com os números dos candidatos para evitar erros e agilizar a votação. O celular, por outro lado, deverá ficar fora da cabine. As orientações foram reforçadas pelo Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).

O presidente do TRE-MG, desembargador Carlos Henrique Perpétuo Braga, reforça que, nesta reta final, a principal preocupação é fazer com que o eleitor chegue às urnas sabendo como realizar as seis escolhas.

“A nossa ênfase agora é no sentido de orientar o eleitor, para que ele saiba como votar. São seis escolhas a serem feitas, são seis importantes decisões que os eleitores em Minas Gerais irão tomar”, afirmou.

Além das regras sobre o uso de aparelhos eletrônicos, o TRE-MG chamou a atenção para a ordem dos cargos, os documentos aceitos, a consulta ao local de votação, as regras para justificar a ausência e o que é permitido ou proibido no dia da eleição.

Segundo o presidente do TRE-MG, ações semelhantes estão sendo realizadas pelos 304 cartórios eleitorais do Estado. Os eleitores podem usar urnas com candidatos fictícios para simular o procedimento antes do dia da eleição.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) também disponibiliza um simulador.

ORDEM DE VOTAÇÃO

Na urna, o primeiro voto será para deputado federal, seguido por deputado estadual. Depois, o eleitor terá que escolher dois senadores, antes de votar para governador e, por último, presidente da República.

É preciso atenção espe-

cialmente aos votos para o Senado: não é possível escolher o mesmo candidato duas vezes.

Caso isso ocorra, a urna exibirá uma advertência e o segundo voto será considerado nulo. Ao todo, conforme o presidente do TRE-MG, serão necessárias 19 teclas para concluir todo o processo.

PODE LEVAR COLINHA?

Pode! E a recomendação da Justiça Eleitoral é justamente que o eleitor chegue à seção com os números já anotados.

Mais de 3 milhões de colinhas foram produzidas para distribuição em Minas Gerais. Quem não conseguir uma pode fazer as próprias anotações em qualquer papel.

E O CELULAR?

O celular não pode ser levado para a cabine de votação, assim como máquinas fotográficas e equipamentos semelhantes. Segundo o TRE-MG, a restrição busca preservar o sigi-

lo e a liberdade do voto. Caso esteja com o aparelho, o eleitor deverá deixá-lo na mesa do presidente da seção antes de se dirigir à urna. Também é proibida a

Quem estiver fora da cidade onde vota poderá justificar a ausência pelo e-Título no próprio dia da eleição ou entregar o pedido de justificativa em uma seção eleitoral. Depois da votação, ainda haverá prazo de 60 dias para apresentar a justificativa, que será submetida à análise da Justiça Eleitoral.

lo e a liberdade do voto.

Caso esteja com o aparelho, o eleitor deverá deixá-lo na mesa do presidente da seção antes de se dirigir à urna.

Também é proibida a

distribuição de colinhas por candidatos e partidos na porta das seções. A prática pode configurar boca de urna e crime eleitoral.

Já a manifestação indivi-

dual do eleitor é permitida. É possível comparecer usando camiseta ou boné, por exemplo. O que não pode ocorrer são aglomerações de pessoas uniformizadas, boca de urna ou outras ações de propaganda e aliciamento de eleitores.

QUAL DOCUMENTO LEVAR?

Para votar, é necessário apresentar documento oficial com foto. Entre os exemplos citados pelo TRE-MG estão documento de identidade, passaporte, carteira de trabalho impressa e e-Título, desde que este tenha foto.

A orientação é atualizar o e-Título nesta reta final, principalmente para quem pediu transferência temporária ou teve alteração no local de votação. O aplicativo também permite consultar previamente onde fica a seção eleitoral.

Eleitores com deficiência ou dificuldade para votar poderão receber auxílio de outra pessoa.

CONSTRUTORAS EM CRISE AUMENTAM O RISCO DA COMPRA NA PLANTA

Diante do recorde histórico de empresas que entraram em Recuperação Judicial nos últimos cinco anos, no qual estão incluídas incorporadoras e construtoras que estão com obras atrasadas ou paradas, surge um alerta de risco: podem se repetir as falências ocorridas na década de 90 e entre 2012 a 2015 que deixaram milhares de compradores e permutantes de lotes no prejuízo?

A situação tem gerado preocupação com o grande volume de lançamentos de edifícios a preços que superam os de prédios já prontos, pelo fato dos bancos estarem mais seletivos, além do novo recorde com os distratos superando a quantia de R\$2,1 bilhões, pois os compradores perderam a condição de assumirem o financiamento bancário no final da obra.

A postura dos compradores - tomados pela emoção - assinam contratos de unidades na planta com base na confiança, contando com a sorte, tem gerado grandes perdas no decorrer dos tempos, pois os contratos protegem apenas a construtora, deixando de ser equilibrados pelo advogado especializado, que é ignorado pelo comprador.

Rotineiramente, os compradores assinam documentos sem entender as expressões técnicas e jurídicas que reduzem suas garantias, que lhes imputam multas elevadas e nenhuma penalidade para a construtora, conforme esclarece o artigo **“Lei de Incorporação: análise dos riscos na compra e venda de imóveis na planta”**.

CENÁRIO ATUAL É INCERTO

Após o período de alta da Taxa Selic, iniciado em 2022, que

A postura dos compradores - tomados pela emoção - assinam contratos de unidades na planta com base na confiança, contando com a sorte, tem gerado grandes perdas no decorrer dos tempos

registrou 890 Recuperações Judiciais, o volume subiu 198%, considerando o total de 2.466 no ano de 2025. A situação é preocupante, pois nos últimos dois anos os materiais e a mão de obra do setor de construção subiram bem acima da inflação. Há ainda a ausência de mão de obra especializada, diante do estímulo do governo federal ao ócio com o Bolsa Família, que inibe



Muitos compradores estão aflitos ao constatarem atrasos nas obras

KÊNIO DE SOUZA PEREIRA

KPEREIRA@HOJEEMDIA.COM.BR

milhões de pessoas a aceitarem trabalho com carteira assinada.

COMPRADOR DEVE TOMAR CUIDADO

Diante disso, muitos compradores estão aflitos ao constatarem atrasos nas obras, passando os estandes de vendas se desdobram para concluir novas vendas mediante descontos ou prolongamento de prazos para entrar novos recursos na construtora.

Será que estamos vendo surgir novos casos como as falências que aconteceram em 2012/15, com inúmeras construtoras com Habitare, Dínamo, Casa Mais, Albuquerque e Oliveira Engenharia, dentre outras? Vários são os sinais que o comprador atento deve perceber para evitar prejuízos ao comprar um bem que ainda não existe ou permutar um terreno que pode amanhã se transformar em uma demanda judicial duradoura.

Os compradores ignoram que o corretor de imóveis é um promotor de vendas, e não o profissional apto de fazer alertas sobre riscos jurídicos que não tem como apurar. Essa tarefa deve ser delegada ao advogado, que não tem interesse direto em ser remunerado mediante conclusão da transação.

Em vários artigos publicados no Hoje em Dia, como o intitulado **“Cuidado com o Construtor Pobre”** constam orientações que contribuem para a segurança dos compradores.

Diretor Regional em MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário. Advogado e Conselheiro do Secovi-MG e da CMI-MG.Consultor Especial da Presidência da OAB-MG

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimento de Serviços de Saúde de Belo Horizonte, Caeté, Sabará e Vespasiano SINDEESS BH. Com matriz inscrita no CNPJ: 17.454.414/000193 situado a Rua Floresta, 114, CEP: 31.015-174, Bairro Floresta, Belo Horizonte – MG e Filial inscrita no CNPJ: 17.454.414/0002-74, situado à Rua Ipiranga, 146, CEP: 31.015-180, Bairro: Floresta, Belo Horizonte – MG. Código Sindical: 000.021.230.07212-0. Amparado pelo artigo 24º item III e do artigo 19º do Estatuto Social, convoca todos os associados quites com suas obrigações estatutárias, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 30/09/2026, às 18:30 horas em primeira convocação e, ou, às 19:00 horas em segunda e última convocação com qualquer número de associados presentes, na sede própria da entidade, a Rua Floresta, 114, CEP: 31.015-174, Bairro Floresta, Belo Horizonte – MG. Para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: A). Amparado pelo artigo 8º item V da Constituição Federal, deliberar sobre a desfiliação da entidade de grau superior Federação dos Empregados em Estabelecimento de Serviços de Saúde Privados, Filantrópicos do Estado de Minas Gerais – FEESEM, CNPJ: 22.439.624/0001-42. B). Amparado pelo artigo 42º item I da portaria nº 3.472 do TEM, de 04 de outubro de 2023 e do artigo 6º do Estatuto da aludida Federação Sindical, deliberar sobre a filiação a entidade de grau superior, Federação Sindical e Democrática dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Minas Gerais – FESINDEESS. CNPJ: 01.064.774/0001-32. C). Eleição dos Delegados Representantes da categoria que comporá a delegação de trabalhadores ao Congresso da Federação Sindical e Democrática dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Minas Gerais – FESINDEESS, conforme determina o artigo 12º § 3º do Estatuto da aludida Federação que será realizado no dia 09 de outubro de 2026. Belo Horizonte, 25 de setembro de 2026. Tatiane Stefany Fideles Pereira.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DAS ELEIÇÕES SINDICAIS PARA O
QUADRIÊNIO 2026/2030
SINTICEL UBERABA E REGIÃO

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Pasta de Madeira para Papel, Papelão, Celulose e Cortiça de Uberaba e Região - SINTICEL - O Presidente do Sinticel - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Pasta de Madeira para Papel, Papelão, Celulose e Cortiça de Uberaba e Região, convida a todos os associados da base territorial de Araguari, Araporã, Araxá, Campina Verde, Frutal, Itapagipe, Ituiutaba, Iturama, Monte Carmelo, Patrocínio, Prata, Sacramento, Uberaba e Uberlândia para as eleições sindicais para o quadriênio 2026/2030, que será realizada no dia 29/10/2026 (quinta-feira), no horário das 05h30m às 15h30m, na sala de motoristas da empresa Smurfit Westrock, localizada no endereço BR050, Km 168 s/n, Distrito Industrial II, Uberaba, MG. O Edital foi publicado no Informativo Sindical nº 007/2026, no dia 25 de setembro de 2026. Os filiados interessados em montar a chapa para concorrerem aos cargos efetivos do quadriênio, deverão comparecer à sede do sindicato nos dias 29/08/26 a 05/10/26, situada no mesmo endereço supracitado, no horário das 09h00 às 12h00 para retirarem os documentos necessários para tal procedimento. Esses documentos encontram-se disponíveis no local da inscrição a partir de 29/09/26. Os interessados receberão o formulário, que deverão ser preenchidos corretamente com todos os dados (conforme for orientado pelo recebedor da inscrição), e em seguida serão entregues no mesmo local da conferência. Vilmar Ferreira Lima – Presidente Sinticel Uberaba e Região 28 de setembro de 2026.

MPF

Procuradoria da República em Minas Gerais

Ministério Público Federal

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 34/2026

UASG 200035

A PROCURADORIA DA REPÚBLICA EM MINAS GERAIS, por intermédio da Supervisão de Licitações e Disputas Eletrônicas, torna público aos interessados que será realizada, às 9h do dia 9 de outubro de 2026, no Portal de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras), a sessão pública do Pregão Eletrônico nº 34/2026, cujo objeto é a contratação de empresa de engenharia com o fim de realizar revisão e reparos em parte da cobertura do imóvel, pinturas, instalação de renovação de ar, dentre outros serviços sede da Procuradoria da República em Montes Claros/MG, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos, cujo inteiro teor está disponível no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no site da Transparência do Ministério Público Federal (https://apps.mpf.mp.br/apps/r/transparencia/sa_transparencia/licitacoes), e no www.gov.br/compras. Processo 1.22.000.001892/2026-91.

Belo Horizonte-MG, 28 de setembro de 2026

FABIO EDUARDO PINTO COELHO

Supervisor de Licitações e Disputas Eletrônicas

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE CAMBUÍ-MG - SINDSEXT

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Tesoureiro do SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE CAMBUÍ-MG - SINDSEXT, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os servidores públicos sindicalizados a este Sindicato para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 06 de outubro de 2026 (terça-feira), às 16h00min, na sede do Sindicato dos Servidores Públicos de Cambuí-MG, situada na Rua José Lopes Pacifico Sobrinho, nº 31-A, Bairro Vila Nossa Senhora Aparecida, Cambuí-MG. Não havendo quórum para a primeira convocação, fica desde já estabelecida a segunda convocação para o mesmo dia, 06 de outubro de 2026 (terça-feira), às 16h30min, quando a Assembleia será instalada com qualquer número de presentes, conforme dispõe o art. 15 do Estatuto deste Sindicato. ORDEM DO DIA: 1 - Apresentação e apreciação da prestação de contas referente ao exercício financeiro de 2025. Cambuí-MG, 23 de setembro de 2026. Milson Luiz Brandão - Tesoureiro - Sindicato dos Servidores Públicos de Cambuí-MG - SINDSEXT.

HOJE EM DIA

ANUNCIE AQUI (31) 3253-2205

VES

20 26/2

TI

BU

LAR

FACULDADES PROMOVE | FACULDADES KENNEDY

0800 031 2103 | (31) 98488-7050

★ INSCREVA-SE! ★

A GENTE FORMA VOCÊ TRANSFORMA!

COMO ESTIMULAR A LEITURA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

LUCIANA BRITES*



Formar novos leitores é uma tarefa cheia de desafios. Esse tema se torna mais difícil por conta das transformações tecnológicas em que o acesso à informação é instantâneo e ilimitado. Infelizmente, essa facilidade em se obter informações não se traduziu em aumento do hábito da leitura. Um estudo do Ministério da Saúde, publicado em 2023, mostrou que no Brasil 24% das crianças com até 5 anos não têm livro infantil ou de figuras em casa.

Pais e professores têm diferentes influências nesse processo. Os pais devem incentivar a leitura em casa, desde cedo. Já o professor auxilia o aluno a desenvolver habilidades para que se torne um leitor. Crianças que leem todos os dias não apenas têm um desempenho melhor em testes. Também desenvolvem um vocabulário mais amplo, maior conhecimento geral e a capacidade de pensar de forma crítica.

A leitura é uma das habilidades que mais desenvolve o cérebro, porque ela é um processo de decodificação. É muito importante entender que o nosso cérebro não nasceu para aprender a ler e escrever. Então, quando a gente faz esse processo de neuroplasticidade, abrem-se portas para se estruturar habilidades que são valiosas para outras questões do desenvolvimento, como, por exemplo, o vocabulário.

A leitura possibilita ter autonomia e conhecimentos em relação ao mundo. A escrita possibilita produzir conhecimento. A queda no hábito traz um impacto cognitivo significativo, tanto em crianças quanto em adolescentes, porque limita todo o potencial, tanto em termos de neuroplasticidade, quanto em termos de vocabulário, de expressão e de protagonismo do

conhecimento.

Para torná-la mais prazerosa e acessível a estudantes com dislexia, TDAH ou outros transtornos, as estratégias têm que estar pautadas em um bom processo de alfabetização. Habilidades como o conhecimento alfabético, a consciência fonológica, a nomeação automática rápida, o vocabulário, a compreensão oral e a memória fonológica se desenvolvem antes ou durante as fases iniciais da alfabetização. Esses conceitos são essenciais, porque são habilidades que preparam e solidificam o processo de alfabetização e compreensão de leitura. E no caso dos transtornos, isso precisa ser melhor trabalhado.

Esse hábito pode e deve ser resgatado em larga escala, começando por nós, adultos. As crianças aprendem com o que elas veem, com o exemplo. É muito importante resgatar pela nossa atitude, pela nossa valorização por menos tela e por mais tempo no livro, até porque o nosso cérebro é extremamente plástico, mas o cérebro depende de um ambiente que cultive essa prioridade.

Além disso, indico que busquem por temas de interesse da criança para que o hábito se torne mais atrativo e cativante. Compartilhe as histórias que gostava na infância, isso fortalece o vínculo. Visite livrarias e deixe-os escolher o exemplar que os atraia. A leitura é um presente que pode e deve ser compartilhado de geração em geração.

***Mestre e Doutoranda em Distúrbios do Desenvolvimento**

SETEMBRO E OS TONS DE LILÁS

LAURA BRITO*

O Setembro Lilás é o mês dedicado à conscientização e ao combate ao preconceito sobre a doença de Alzheimer e outros tipos de demência. Considerando que a estimativa é de que tenhamos 1,8 milhões de pessoas com demência no Brasil e que esse número pode chegar a 5 milhões até 2050, precisamos convencionar que o tema é de imensa relevância e urgência.

A realidade é que as pessoas ainda têm muita pouca informação sobre demência. A razão para isso é intuitiva: o aumento da longevidade e, portanto, das condições agravadas pela idade, como a demência, é recente na história. Ainda não sabemos lidar com ela. Mas isso precisa mudar e o setembro lilás é um lembrete para que possamos espalhar informação de qualidade para transformar a vida das famílias que lidam com a demência.

Quando uma pessoa perde sua capacidade e seu discernimento, o que vai acontecer com o avanço da situação demencial, uma pessoa próxima passará a tomar decisões por ela. Quando isso acontece, o instrumento legal adequado é a curatela. A curatela é a forma legal e regular por meio da qual uma pessoa representa a outra para os atos da vida civil.

A curatela é instituída em um processo judicial, com a participação do Ministério Público, no qual é realizada uma perícia médica para verificar se a pessoa a ser curatelada, de fato, perdeu a sua capacidade. Em caso positivo, o que só ia acontecer nos casos de demência intermediária e avançada, será proferida uma sentença declarando que aquela pessoa é incapaz e quem será responsável por tomar decisões em sua substituição.

Trata-se de medida necessária e adequada. Mas, nem por isso, menos impactante. As famílias resistem muito à medida judicial em razão de estigma dos tempos em que a curatela era uma espécie de morte civil. Isso foi completamente superado pelo atual Código de Processo Civil, que determina que as sentenças nesses processos sejam personalizadas.

Nesse contexto, no dia a dia da advocacia familiarista, é comum que a família nos pergunte se existiria alguma medida mais leve que a curatela, uma providência intermediária que a família pudesse tomar.

A verdade é que existe. Mas dificilmente po-

demos usar porque as famílias, infelizmente, ainda demoram muito para procurar ajuda jurídica. Aqui explico.

Existe no Brasil uma medida chamada tomada de decisão apoiada. Para ser justa, a legislação determina que ela deveria ser sempre considerada no lugar da curatela. Mas a tomada de decisão apoiada depende de largo protagonismo da pessoa vulnerabilizada em algum grau de incapacidade. É ela que tem que escolher dois apoiadores, procurar um advogado, dizer quais os limites que deseja para esse apoio, de maneira que essa dupla possa auxiliá-la em decisões relevantes, especialmente as patrimoniais.

A tomada de decisão apoiada é um instrumento muito interessante que poderia ser bem aproveitado nas fases mais iniciais da demência. Ali, a pessoa que convive com os primeiros sintomas poderia vivenciar toda a sua autodeterminação e já estabelecer de quem quer receber apoio.

Nessa fase, ainda, é possível fazer um documento chamado autcuratela, já designando quem gostaria que fosse seu curador e como gostaria que seus bens fossem geridos quando a demência avançasse. Porque sabemos que as demências são progressivas e incuráveis.

Por isso, no caso das demências, o esperado que uma tomada de decisão apoiada seja seguida de uma curatela, quando a doença sair da fase inicial para a intermediária ou avançada. Mas esse período de apoio e manifestações válidas de vontade poderia ser riquíssimo como instrumento de autonomia e reafirmação de vontade.

Por isso – também por isso – o diagnóstico precoce de demência é uma dádiva e não uma maldição. Ele abre portas para tratamentos adequados, decisões relevantes e exercício pleno da autodeterminação.

Se você tem alguém próximo que tem dados sinais de comprometimento cognitivo, não deixe de procurar ajuda especializada.

*** Advogada especialista em Direito de Família e das Sucessões, possui doutorado e mestrado pela USP e atua como professora em cursos de Pós-Graduação, além de ser palestrante, pesquisadora e autora de livros e artigos na área.**



REDAÇÃO
(31) 3253-2226 - 3253-2229
Rua dos Pampas, 484, Prado
CEP: 30.411-030
Belo Horizonte-MG

ANA PAULA LIMA
Editora-Executiva

EDIMINAS S/A
Editora Gráfica Industrial de MG

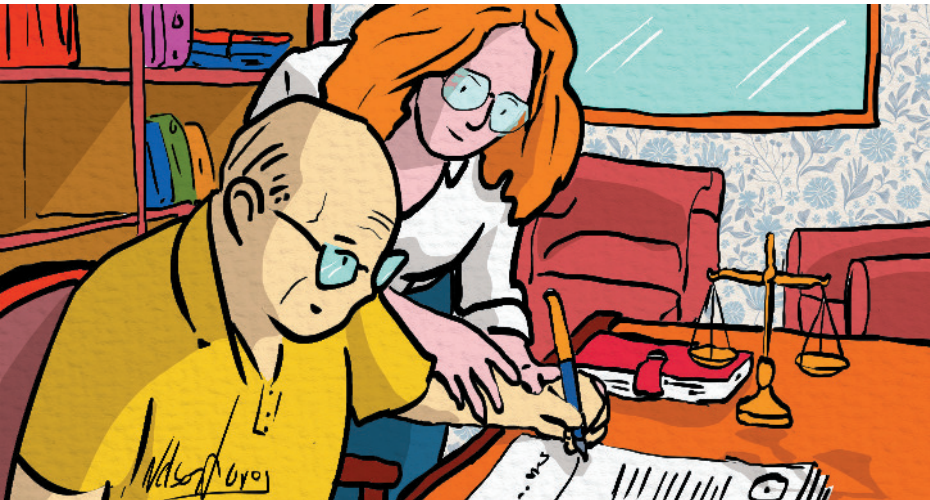
COMERCIAL
Júnior Lopes
(31)98466-5199
(31) 3191-5929
(31) 3253-2210
comercial@hojeemdia.com.br

PUBLICIDADE LEGAL EDITAIS E BALANÇOS
opec@hojeemdia.com.br
(31) 3191-5929

GERAL:
(31) 3253-2205

RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
(31) 3253-2225
atendimento@hojeemdia.com.br

MERCADO LEITOR
circulacao@hojeemdia.com.br



SOBERANIA É INCLUSÃO:
O BRASIL NÃO CABE NO QUINTAL DE NINGUÉM

ANDRÉ NAVES*

Soberania é essencial para a concretização dos Direitos Humanos!

Um país soberano é a única oportunidade de Inclusão das Pessoas com deficiência. Nenhuma nação é meio para os fins de outra — e nenhum indivíduo pode ser tratado como instrumento para os fins de nenhum poder, interno ou externo.

Quando Kant escreveu que o ser humano é fim em si mesmo, formulou muito mais que apenas uma ética individual: desenhou os fundamentos primordiais de toda comunidade política.

É que cada indivíduo carrega, intrinsecamente, um feixe de qualidades positivas e também de limitações. Assim, os indivíduos devem, de forma livre e autônoma, buscar coletivamente, de mãos dadas, a superação dos diversos obstáculos do cotidiano: naquilo em que alguns são fortes, completam as características limitantes dos outros, e vice-versa.

Num país soberano, que não serve como meio para finalidade de nenhuma outra potência, cada pessoa é fim em si mesma, objeto único de valor. Isso significa autonomia: a disposição para cada um ser senhor de si, e escolher caminhar ao lado de outras pessoas por livre vontade, e não imposição, nem dependência.

No entanto, a Soberania vai sendo concretizada no dia-a-dia, pelo nosso trabalho, pela nossa luta, pela escolha dos governantes... Isso significa que ainda somos o quintal de muitos na medida em que, cotidianamente, reproduzimos barreiras e estruturas sociais excludentes.

Ou seja, ainda não conseguimos perceber todo o valor que existe nas Pessoas com deficiência. Se ambientes e sociedades mais plurais e diversos são também mais criativos e inovadores, estamos desperdiçando talentos e recursos com a reprodução de exclusões sociais.

O Censo 2022 contabilizou 14,4 milhões de brasileiros com deficiência, 7,3% da população — e a Pnad Contínua do IBGE, em



sua metodologia, chega a 18,6 milhões, 8,9%. É um contingente maior que a população de muitos países soberanos. Entre eles, a taxa de participação na força de trabalho é de 29,2%, contra 66,4% das pessoas sem deficiência. E os que trabalham recebem, em média, apenas 70% da renda dos demais — quando conseguem entrar: as pessoas com deficiência ocupam menos de 1% dos empregos formais do país.

A taxa de analfabetismo entre pessoas com deficiência com 15 anos ou mais é de 21,3% — quatro vezes maior que os 5,2% do restante da população. Entre os jovens de 15 a 29 anos, a diferença é ainda mais brutal: 12,2% de analfabetismo, contra 1% — doze vezes maior. São 63,1% sem instrução ou sem ensino fundamental completo, na contramão dos 32,3% sem deficiência, e apenas 7,4% concluíram o ensino superior. É como se o país tivesse decidido que a educação e o aprimoramento pessoal não eram para ser acessado por eles.

Como consequência dessa nossa escolha diária, a pobreza completa o retrato: quase 61% das crianças e adolescentes com deficiên-

cia viviam abaixo da linha da pobreza. Ou seja, decidimos descartar milhões de indivíduos capazes por puro preconceito excludente!

Não é falta de talento, não é falta de capacidade. É exclusão estrutural, repetida e normalizada socialmente. A Lei de Cotas, em vigor há mais de três décadas, determina que empresas com cem ou mais empregados reservem de 2% a 5% das vagas para pessoas com deficiência — e ainda assim menos de 1% dos empregos formais são ocupados por elas.

Boa parte das empresas não cumpre a cota, e entre as que cumprem, prevalece a inclusão performática: a pessoa é contratada para fazer número, não para decidir. Raros são os cargos de deliberação executiva, os conselhos de administração, as altas diretorias.

O Brasil tem um dos sistemas jurídicos mais avançados do planeta — a Convenção de Nova York tem status de emenda constitucional, a Lei Brasileira de Inclusão, a Lei Berenice Pia-

Dessa maneira, fica evidente que a lógica do quintal e a lógica do capacitismo são a mesma. Ambas nascem de um gesto idêntico — a pretensão de que o valor de alguém pode ser definido em função de outros interesses, com outras prioridades e valores.

O capacitismo é a falta de soberania: a decisão de que a norma de um grupo determina quem vale e quem não vale. Por isso a luta contra um e contra o outro é uma luta só. E por isso a soberania econômica e tecnológica também é política de acessibilidade: cadeiras de rodas, órteses, próteses, leitores de tela, audiodescrição. Em outras palavras, quem não domina sua infraestrutura digital, seus semicondutores, a governança de sua inteligência artificial, não decide os preços, os rumos e os limites das ferramentas que poderiam incluir milhões de corpos e mentes.

Soberania não é isolamento. Não se trata de irresponsabilidade fiscal. Pelo contrário! Trata-se de inverter a ordem dos fatores: não é o orçamento que decide a Dignidade; é a Dignidade que decide o orçamento. A exclusão de 18,6 milhões de brasileiros não é natural; é escolha orçamentária!

Soberania, assim, é cuidado com o próprio povo: o direito de decidir, democraticamente, que ninguém fica para trás. Que todos caminhem juntos, lado a lado. Nesse sentido, autonomia é caminho e destino.

Que a grandeza do Brasil seja medida não pelo tamanho de sua economia, mas pela disposição de receber seus 18,6 milhões de cidadãos com deficiência na casa que é deles! Na casa de todos nós!

* Defensor Público Regional de Direitos Humanos em SP. Especialista em Inclusão Social, Direitos Humanos e Economia Política. Membro dos Grupos de Trabalho da DPU: Pessoas Idosas, Pessoas com Deficiência e Pessoas em Situação de Rua. Comendador Cultural. Escritor. Professor. www.andrenaves.com | @andrenaves.def

SELEÇÃO DE
PACIENTES
ODONTOLÓGICOS EM NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO

- Endodontia (canal)
- Ortodontia (aparelhos)
- Implantodontia (implantes)

Rua dos Pampas, 484 (Prado) - BH/MG
(31) 3236-8125 / (31) 989-799-512
posodontologiaprado@funorte.edu.br

PÓS-GRADUAÇÃO
FUNORTE
BELO HORIZONTE

SAÚDE E CIÊNCIA

SAÚDE DA CABEÇA

VITAMINA C PODE SER ALIADA DO CÉREBRO, APONTA PESQUISA

REGINA CÉLIA PEREIRA
Da Agência Einstein

Presente na laranja e demais cítricos, a vitamina C mostrou impactos positivos no cérebro, de acordo com artigo publicado no periódico PlosOne. Os pesquisadores observaram um elo entre o micronutriente e maior integridade estrutural do cérebro e melhor funcionamento neuronal.

Para investigar essa relação, cientistas japoneses analisaram exames, como a ressonância magnética, além das taxas do nutriente no sangue, em 2.044 idosos. Por se tratar de estudo transversal, ou seja, de uma pesquisa que avalia dados de um grupo em uma conjuntura específica, ela ajuda a formular hipóteses, mas não traz comprovação. É como se fosse um retrato daquele instante. “Possivelmente parte dos participantes já apresentava estilo de vida saudável, com um cardápio equilibrado, proporcionando bons níveis da vitamina no momento dos exames”, diz o nutrólogo Celso Cukier, do Einstein Hospital Israelita.

A vitamina C, também chamada de ácido ascórbico, faz parte da categoria das hidrossolúveis, o que significa que se dissolve em água, é absorvida pelo organismo e o excedente é eliminado pela urina. Inclusive, o excesso está associado ao aumento do risco de cálculo renal. Diferente das vitaminas lipossolúveis, estocadas no nosso corpo, as hidrossolúveis devem ser consumidas continuamente, no equilíbrio, sem exageros.

Cukier salienta que, embora o estudo aponte a correlação, os resultados não servem para atestar o uso de suplementos de vitamina C em prol do cérebro. Lembrando que um único nutriente não assegura bem-estar isoladamente; tudo depende do contexto. “A recomendação é a de investir

PCH.VECTOR/FREEPIK



A laranja é rica em vitamina C, micronutriente que mostrou impactos positivos no cérebro

em alimentação rica em frutas, hortaliças, grãos, entre outros itens que oferecem substâncias antioxidantes e efeitos protetores”, diz o médico.

Existem evidências, vindas de diversas pesquisas, de que compostos antioxidantes são essenciais ao funcionamento cerebral e na redução do risco de males como o Alzheimer. “O cérebro é um órgão muito ativo metabolicamente, são diversas reações acontecendo, e isso contribui para a produção de radicais livres”, comenta a nutricionista Lara Natacci, que investigou a relação entre alimentação e saúde mental para seu pós-doutorado na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Sabe-se que quantidades excessivas dessas moléculas podem favorecer danos e comprometer

Estudo com mais de 2 mil participantes mostra uma associação entre o nutriente das frutas cítricas e a saúde cerebral; confira as melhores fontes

timento cognitivo.

Junto da vitamina C, vale incluir no cotidiano outros elementos antioxidantes, caso dos carotenoides, presentes na cenoura, tomate, espinafre, assim como os polifenóis das uvas, açaí, jabuticaba, maçã, café e chá-verde, por exemplo. Acrescentam-se à lista as vitaminas A e E, da gema de ovo, da abóbora, do azeite de oliva e das nozes, e ainda os

sais minerais como selênio e zinco, que aparecem nas castanhas e nos frutos do mar. Todos eles ajudam a neutralizar os radicais livres, reduzindo processos oxidativos e colaborando para a manutenção das funções neuronais.

Além da ação antioxidante, a nutricionista comenta que a vitamina C, vinda da alimentação, participa da produção dos neurotrans-

missores (mensageiros químicos responsáveis pela comunicação entre os neurônios) e contribui para a integridade dos vasos sanguíneos, ajudando a preservar o órgão.

Saindo da saúde mental, cabe destacar que o micronutriente é essencial para a síntese do colágeno, proteína responsável pela firmeza e sustentação da pele, e compõe outros tecidos, inclusive os ossos. A vitamina melhora o aproveitamento do ferro obtido de vegetais e, assim, é considerada aliada na redução do risco de anemia. Ela ajuda a transformar o mineral do tipo férrico em ferroso, tornando-o também mais solúvel e facilitando a captação pelas células do intestino.

“Também favorece o sistema imunológico, mas isso não significa que doses altas

vão turbinar a imunidade”, ressalta a nutricionista.

Exageros, aliás, podem desencadear efeitos pró-oxidantes. Para não faltar no dia a dia, caprichar no consumo de cítricos é uma boa pedida, mas eles não são os únicos. “Acerola, caju, goiaba, morango, mamão são exemplos de frutos que fornecem”, lista a especialista da USP. Pimentão, couve, brócolis, tomate e salsinha são outras opções. O ideal é consumi-los in natura, já que o calor acelera processos oxidativos, favorecendo perdas.

Sobresucos, uma dica é tomar rapidamente, mas, se não for possível, manter a bebida geladeira, em recipiente escuro, ajuda a preservar o nutriente. A sugestão é variar as receitas e as fontes, garantindo mais sabores ao cotidiano.

VES TIBU LAR

2026.1

Digital

Aulas nos formatos

EAD
Presencial
Digital

Escolha o que mais
combina com você

INSCRIÇÕES
ABERTAS

FUNORTE:

sua carreira,
seu futuro

funorte.edu.br

38 998782438



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO